

TRANSCRIÇÃO PRÉVIA – PROJETO PROFALA  
TRANSCRITOR(A): ISABEL LIMA  
16ª ENTREVISTA – (D.D.A.)- Cabo Verde

PERGUNTAS METALINGUÍSTICAS

Doc.: é:: como chama a língua que você fala”

Inf.: portugues

Doc.: só portugues”

Inf.: É eu falo portugues porque portugues é a língua oficial de cabo verde mas a gente tem um dialeto que é o crioulo

Doc.: e:: vo/ quando você vai falar assim por exemplo cum cum:: cum alguém né” da sua região ne de cabo verde você fala você:: se perguntasse você falaria que fala crioulo” ou falaria o nome de uma outra língua’

Inf.: o nome de uma outra língua’

Doc.:sim

Inf.: não:: eu:: por exemplo(com meu irmão que é de cabo verde) eu prefiro falar FAÇO questão de falar crioulo porque aqui to falando so brasileiro né ai faço questão de falar crioulo mas a gente tem meios que a gente fala num é um portugues de:: do brasil porque:: a:: aqui (a gente) chama muita atenção no ônibus por exemplo tu falando crioulo todo mundo(+) para de conversar fica olhando so pra você ai:: i::sso incomoda um pouco mas:: incomoda mais ele do que eu né” porque eu não tenho problema com isso e também em casa tem/ a gente mora com brasileiros ai:: fica:: fica ruim porque:: tu falando crioulo eles podem ate pensar que tu ta xingando eles né” ((risos)) ai a gente fala quando a gente ta sozinho a gente fala so crioulo

Doc.: cer::to

Inf.: e tm um pessoa a a africano tem um pessoal cabo verdiano especificamente cabo verdiano que a gente fala so crioulo a gente fa/ acho que a gente faz questão né” tem que falar tem que falar o crioulo tem que botar em pratica o crioulo

Doc.: cer::to e:: você ta aqui em fortaleza né” você já notou que tem gente aqui no Brasil em outras cidades que falam diferente”

Inf.: já já notei as gírias as gírias ne fa/

Doc.: que grupos” assim falam diferentes você acha que falam diferentes daqui de fortaleza”

Inf.: (+) bom que grupos que falam diferente”

Doc.: sim

Inf.: que que:: que cidades que falam diferente”

Doc.: Cida::Des ou gru::pos

Inf.: bom eu já vi é:: tem acho que Pernambuco fala é:: de ti por exemplo acho que em vez de ti todo mundo fala “ti” acho que paulista em vez de:: a:: (+) acho o (r/e) paulista o o no (r/e) caipira também falar diferente “or” por exemplo caipira fala or acho que é isso né” é:: deixa eu ver mais é::; eu não sei muito mas sei que tem muita variedade

Doc.: cer::to

Inf.: é assim e também é gírias (varia) muito

Doc.: e no seu país” né né de uma cidade de uma região pra outra de uma ilha pra outra né”

Inf.: varia

Doc.: fa/ falam diferente”

Inf.: (falam diferente)

Doc.: por exemplo

Inf.: por exemplo eu é:: ((risos)) eu falaria:: (+) eu/ vou da um exemplo que da por exemplo eu eu falaria se perguntar perguntar pra ela por exemplo se ta tudo bem eu perguntava poderia por exemplo em crioulo da minha ilha ai tu diria mas tem um que:: e:: eu falaria (incompreensível- informante fala em crioulo ) ai outro outra ilha fala (você tudo greto”) ai tem uma uma variação e tem tem palavra que que é totalmente diferente também (você tudo greto) entendeu a variação você tudo greto” (tud greti)

Doc.: cer::to todo mundo fala crioulo mas vocês tem variaçã::o

Inf.: variações tem tem nove ilhas:: nove variação variações umas mais parecidas que outras por exemplo a minha ilha tem uma vizinha que é parecida mas tem umas coisa assim palavras que é diferente umas acho que cada ilha foi sofrendo uma mutação na língua e:: ficou cada um crioulo especifico de cada ilha ai eu falando por exemplo chegou um cara em mim falando da pra eu saber se ele é de que ilha

Doc.: e no passado né” a sua:: na:: no seu país né você acha que as pessoas falavam diferente do que falam agora”

Doc.2” quando você era crian::ça”

Doc.: você era crian::ça né”

Inf.: não praticamente igual mas so que a língua a gente sabe que a língua so/ sempre ta em mudança ne mas acho que falava falava igual só cum/ acho que alguma coisa pode ter mudado mas é:: acho que é igual em cabo verde é assim as ilhas são dividida em dois em duas partes é:: (barla vento e sorta vento) barla vento (incompreensível) é a

mais parecido a linguagem mais parecida e solta vento é também parecido um com outro os comparar os dois o grupo de ilha os dois é diferente mas da pra entender um:: uma pessoa do barla vento e de solta vento da pra entender tranquilo

Doc.: é:: e em que situações você fala a língua portuguesa”

Inf.: ah eu falo portugues::

Doc.: LÁ e aqui né”

Inf.: ah

Doc.: começando lá

Inf.: ali lá eu falava portugues so na escola é:: se eu fosse apresentar uma trabalho eu falava em portugues se eu fosse é:: deixa eu ver mais nos ambientes sociais ambiente sociais eu (fala) portugues ah:: AQUI na faculdade e com os colegas aqui em todo lugar menos com meu irmão ((risos)) e:: aqui agora eu falo muito mas ali é só na esco::la (+) ambientes sociais assim

Doc.: cer::to e você tem alguma dificuldade de se comunicar em língua portuguesa” se houver em que contextos”

Inf.: bom penso que penso que eu não tenho acho acho que eu não tenho não eu faço eu eu dou meu máximo pra (melhorar cada dia mais) ainda mais agora que to falando um portugues que é um poquinho diferente tem umas variedades do portugues de Portugal e portugues de brasil eu to tentando to dando o meu melhor pra aprender portugues pra ficar mais mais legal (+) to tentando

Doc.: cer::to e pra você qual é a importância da língua portuguesa em sua vida”

Inf.: (+) é muito importante muitissimo mesmo porque é a língua que eu uso pra comunicar no meu país e não so to usando agora (+) agora to vendo to dando mais importancia ainda porque to comunicando num país estrangeiro por exemplo se eu fosse em outro país que não falava portugues ou não então (não é esse o caso) se eu fosse:: um mesmo em todos os países que fala portugues é é eu acho muito importante porque é um instrumento de de comunicação ne por isso é muito importante a língua portuguesa na minha vida(+) se eu não falasse portugues:: não dava pra me:: chegar aqui:: ou mesmo que eu fosse dum país africano que fala inglês eu tinha que falar portugues então seria muito importante pra ele também aprender o portugues pra se comunicar aqui porque sem o portugues aqui ta é lascado como diz o cearense né ((risos))

Doc.: cer::to agora que/ eu quero que você fale assim sobre as suas primeiras lembranças do seu processo de:: né” comé que foi o processo de alfabetização se levava em consi/ você disse que:: fala o portugues lá:: em cabo ver::De principalmente na escola né” então como é que era essa relação língua materna” e língua portuguesa né” nas primeiras:: nas series iniciais” né”

Inf.: não na:: em cabo verde desde o primeiro ah:: jardim que é creche creche ainda não cobram da criança que ele ainda ta aprendendo a falar o crioulo a gente aprende a falar primeiro o crioulo e depois o portugues mas no ensino básico desde o primeiro ano começam a cobrar portugues desde o primeiro ano do ensino básico já começa a cobrar o portugues ai é:: a gente acha interessante um menino que entra no ensino básico começa a falar portugues começa a falar um portugues essa mas pra ele que ta ele acha que ta certo então é:: interessante o menino chegar e falar falar com você o portugues um menino do ensino básico a gente acha engraçado quando um menino ta num primeiro ano segundo terceiro ele tenta falar o portuguesa não sai a gente fica:: é:: a gente acha engraçado ai da pra ver que a cobrança desde o primeiro ano até o terceiro ano tem uma cobrança pra gente falar o portugues porque é uma:: é língua materna então:: é:: cobram muito diferente do pessoal que e africano do:: dos outros países que não tem a língua materna é:: portuguesa pra gente é:: acho que é mais fácil

Doc.: é mais fácil porque é a língua materna de vocês”

Inf.: língua materna sim é a nossa língua materna por isso é cobrado desde o primeiro ano do ensino básico